

## **Cidade. City. Cité. Smartcity. O espaço contemporâneo do Período Técnico Científico Informacional. Duas experiências globais<sup>1</sup>**

Paulo Celso da SILVA<sup>2</sup>  
Carlos Saraiva da COSTA<sup>3</sup>  
Universidade de Sorocaba, São Paulo, BR

### **RESUMO**

Neste projeto, iniciado em 2014 com o apoio da FAPESP, apresentamos, em linhas gerais, duas experiências urbanas conceitualmente diferentes, seja na maneira de criar e organizar o espaço ou no viver. Celebration uma cidade informacional com um projeto de oferecer ao consumidor-morador uma alternativa estética na união entre a tecnologia e a tradição. Empresas de grande porte oferecem e vendem o que de mais atual pode se esperar em produtos para a casa, modernos aparatos para facilitar a vida. A cidade asiática, por seu turno, oferece o conceito de Smart City, onde a tecnologia não é oferecida em si-mesmo, mas, conectada à inteligência do morador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografias da Comunicação; Período Técnico Científico Informacional; Cidades Globais; Smartcity; Tecnologias de comunicação urbana.

### **CELEBRATION – The Disney’s City. Tecnologia e meio ambiente**

You Don’t Have to live here to love it.

A primeira impressão que o visitante tem quando chega à entrada de Celebration, é o “ar de cidade antiga estadunidense”. Do *Celebration Realty Inc*, um prédio com um mirante, é possível ver toda a extensão plana da cidade. Essa é a experiência de turista conhecendo Orlando e as realizações da Disney Co.

A *Celebration Avenue*, caminhando, parece não ter fim e se pode ver uma das residências que foi construída com arcos que remetem ao filme Cinderela. Em North Village, estão as famosas *Model Homes*. São residências projetadas para seduzir quem deseja viver com conforto tecnológico. Os preços também são surpreendentes. Há vários modelos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor e Coordenador do PPG – Comunicação e Cultura da UNISO. [paulo.silva@prof.uniso.br](mailto:paulo.silva@prof.uniso.br)

<sup>3</sup> Mestrando do PPG – Comunicação e Cultura da UNISO. [carlos.costa@prof.uniso.br](mailto:carlos.costa@prof.uniso.br)

e inúmeros preços.

Quanto às moradias, além da arquitetura, todas as casas estão equipadas com uma Intranet – uma rede local – e é possível, por exemplo, assistir à reunião de professores ou de pais, na escola, pelo monitor de sua casa. É o futuro mais que o futuro, a comodidade de uma aparente realidade estável, na qual, a vida fora de Celebration passa a ser perigosa e impraticável. Assim, é impossível não vislumbrar o ar de fantasia que ronda por aqui é igual ao dos parques.

Ao retornar para Town Center, o visitante pode notar a ausência de poluição de veículos pelas largas avenidas dessa cidade que teima em mostrar-se como uma opção para o convívio saudável entre o homem e a paisagem à qual se integra. Aliás, a paisagem, aqui, é marcadamente coesa por áreas verdes e um campo de golfe, que completa o cenário, antes pantanoso. No caminho, também, encontramos um clube só para os moradores.

No banco do Town Center, uma frase categórica, impressa, no *folder* distribuído pela imobiliária: “You Don’t Have to live here to love it” (Você não tem que viver aqui para amar isto).

A cidade foi totalmente projetada, com infraestrutura diferenciada da maioria das cidades estadunidenses. Em termos de ocupação, há outro aspecto que também deve ser levado em conta: o projeto previa em torno de 20.000 habitantes em 8.000 residências ao final de 10 anos (iniciado em 1995), contudo, conforme o Censo de 2010<sup>4</sup>, o número de habitantes era 7.427 pessoas, distribuídas em 3063 residências.

Todavia, o grande questionamento que fica patente é: ‘Por que a *Disney Co.* investiu em uma cidade real, numa área de 4.900 acres, e não em mais um parque? Na verdade, afirma-se que o próprio Walt Disney projetou, na década de 60, uma cidade para os funcionários dos parques baseado nas propostas urbanas de Victor Gruel, porém, sua ideia acabou por se transformar no *Epcot Center*.

Assim, a atual *Disney Co.* estaria “realizando o sonho de seu fundador”... Afinal, para dar cabo desse projeto, *The Celebration Company* conta com alianças estratégicas feitas com empresas de vários ramos: a AT&T, responsável pelas redes de comunicação, equipamentos de computador e telefonia para as lojas de comércio, bancos e residências; o Florida Hospital, que administra o *Celebration Health*, compreendendo vários serviços médico-hospitalares incluindo o *Fitness Center*, centro de reabilitação, planos de saúde, centro de pesquisas comportamentais, centro odontológico, entre outros; a GE Company,

---

<sup>4</sup> CENSUS 2010. Disponível em <http://www.census.gov/2010census/>. Access in 09.10.2013

com sua gama de produtos elétricos e suporte na iluminação de residências e hospital; a *Honeywell Home Control*, com produtos, sistemas e serviços para incrementar o conforto, proteção e economia para as residências (alarmes, sistemas de ventilação, etc.); *Sun Trust*, oferecendo serviços bancários; a *Stetson University*, responsável pela *The Celebration School*, uma escola pública para crianças e adolescentes.

Além disso, também, é responsável pela *The Celebration Teaching Academy*, a qual desenvolve cursos de extensão e especialização para professores e interessados. *O Celebration Hotel* com 105 quartos e 10 suítes com design da década de 1920, desenvolvido pela *Owner & Developer*, inaugurado em 1999.

Mas o viver no mundo Disney tem suas regras próprias. No final década de 1990, como ainda não existia uma identidade clara para a cidade, as pessoas chegavam esperando a “sua” cidade. Nas palavras da mesma moradora: “Como é uma coisa nova, cada morador veio imaginando uma cidade, ou seja, **a sua** cidade. Mas, há um rico detalhe, é preciso se adaptar às normas”. As normas estão relacionadas a quatro princípios norteadores da vida comunitária<sup>5</sup>: Senso de lugar, Foco na Tecnologia, Foco na Educação,

Havia, no início do Projeto, um manual *Frequently Asked Questions, compiled by Kenny Cottrell*<sup>6</sup>, onde encontramos a maneira adequada de conviver, além de obrigatoriedade de aprovação para alterações “mais radicais” nas casas. Entre as normas temos:

Todo proprietário em Celebration será membro da *Associação de Proprietários do Residencial Celebration* (a *Associação*) e pagará o preço da manutenção para a *Associação*. Esses pagamentos serão usados para custear serviços e providências, incluindo manutenção do *Lakeside Park* e outras áreas comuns dentro de sua jurisdição. Com exceção da *Townhomes*, a *Associação* manterá, em frente às casas, os gramados e paisagens. A *Associação* não manterá os gramados e paisagens individuais.

Todas as casas localizadas dentro do Distrito de Desenvolvimento da Comunidade de Celebration (CCDD) pagarão preços anuais requeridos para a CCDD cobrir gastos contraídos em construções e manutenção de áreas públicas sob seu controle. Os preços do CCDD serão incluídos em fatura de imposto de Osceola County. O custo total para se viver em Celebration, incluindo as avaliações acima, será igual ao custo para se viver em outra comunidade de alta qualidade com serviços similares. Também aplicará restrições de acordo com a Declaração de Convenções, Restrições e Condições. Cabe a *Celebration Co.* aprovar

<sup>5</sup> CELEBRATION. Disponível em <http://www.celebration.fl.us/town-info/cornerstones/> Access in 14.10.2013

<sup>6</sup> Frequently Asked Questions, compiled by Kenny Cottrell . Acesso em 05.03.2000. O site <http://www.home.ptd.net/~glisman/cele2.htm> está, atualmente, indisponível.

estilos e questões estéticas em Celebration e a Associação também terá autoridade sobre esses assuntos.

Apesar de ser uma cidade pensada em seus aspectos urbanísticos, arquitetônicos e tecnológicos, o projeto não encontra respaldo pleno na sociedade norte-americana. Ao pesquisar essa questão, alguns artigos mostram a insatisfação de muitos para com o empreendimento<sup>7</sup>:

Celebration é menos como uma cidade e mais como uma *corporate-run subsidiary*: Nenhum governo da cidade, a associação de nenhum proprietário de imóvel, e nenhum comércio livre; além de um "Livro Padrão de regulamentos", rígido e relativo ao olhar e à manutenção da propriedade que seus residentes "possuem". Na maioria dos casos, este tipo de cidade é chamado uma ditadura, na Disney é Celebration.

Todo esse ambiente cria uma falsa impressão de “eterna proteção” e, de certa forma, parece-nos que Orlando, Orange, Kissimmee e seus belos arredores querem transmitir essa sensação de bem-estar, segurança e conforto.

A vida que corre nas casas completa as redes que trafegam em fluxos cibernéticos e mecânicos – cabos coaxiais, ruas, avenidas, fibra ótica. Aparente ausência do humano ou quase inumana cidade.

Seu complexo centro financeiro-econômico acomoda empresas de capital global: AT&T, GE Co., Sun Trust, Honey Home Control, Florida Hospital, reunidos no Business Park. São convivências aparentemente pacíficas do capital a serviço do capital.

Os moradores reunidos em “sua Associação de moradores” completam esse “novo contrato” de cidadania do amanhã ou uma nova ordem social, nitidamente baseada nas redes, como diria Manuel Castells [1999: 505]. Ainda com o sociólogo espanhol, é a arquitetura da nudez e da mensagem do silêncio que pretende não dizer nada [1999: 445].

Ordem que parece estranha às pessoas que estão fora, ordem que transmite uma sensação de castração da liberdade, pela imposição da própria existência da rede.

O próprio debate “interno” sobre Celebration a coloca entre as cidades em que a informação é o principal produto e matéria-prima de trabalho e valor, de renda. Mas, apenas isso não a faria informacional, no máximo seria uma cidade polêmica com tecnologia de ponta. No entanto, Celebration coloca-se como outra possibilidade de ganho no mundo da acumulação flexível.

Concebida e em execução, dentro de novos parâmetros capitalistas, Celebration une a cidade virtual, com sua Intranet e sua vida intranet, à dinâmica da cidade informacional, situação gerada pelo capital tecnológico acumulado principalmente na área de serviços.

A criação de Celebration é uma tentativa, ao que parece até agora bem-sucedida, de criar, também, uma identidade para os habitantes de lá, já que estes chegam de diversas partes com significados de cidade, às vezes, muito diferentes.

---

<sup>7</sup> DISNEY'S UTOPIA. <http://www.123helpme.com/disneys-utopia-view.asp?id=164640>. Acesso em 20.10.2013.

Quanto à tradição aliada à tecnologia, Celebration, em seu *design*, dos séculos XIX e início do XX, retrata a possibilidade pós-moderna do simulacro. Isso na prática. Apresenta, então, traços de uma arquitetura mais perfeita, implantada no século XIX e copiada do século XIX – XX, apresentando tais características como uma proposta real de solução para a urbanização do século XXI.

É a própria imagem sem semelhança. Do conceito medieval de burgo à cidade, que preserva as tradições sem abrir mão da tecnologia, como instrumento de conforto e integração do homem à virtualidade dos novos tempos.

O recorte tecnológico que faço, nesse momento, é meramente teórico, assim como não é possível a tecnologia sem a sociedade, também impossível à sociedade sem a sua tecnologia. Já faz bom tempo que Milton Santos vem reforçando essa dialética social, que se convencionou chamar de período técnico científico informacional. Sob essa perspectiva, Celebration é um movimento da estruturação espacial dentro desse período. Concretamente, a partir de meados da década de 90, quando a cidade finalmente pôde ter iniciadas suas obras, as condições materiais para isso estavam sendo postas.

Hoje, as tecnologias informacionais utilizadas em Celebration criam projetos novos de vida, exemplo disso é a *Celebration School*, tendo como base todo o aparato das tecnologias disponíveis para todos os alunos com uma proposta didático-pedagógica nova, isso em parceria com a Stetson University Center,

Outro setor, no qual, a tecnologia e a flexibilidade alteram o modo de vida é o da saúde com o Celebration Health, um complexo tecnológico de pesquisa e atendimento médico ligado ao Florida Hospital<sup>8</sup> oferecendo serviços de saúde que incluem planos, instituto de estética, centro da mulher, centro comportamental, centro de reabilitação e outros. Não é apenas mais um hospital, mas um centro de pesquisa com produção acadêmica e prática voltada ao mercado farmacêutico. A propaganda da Celebration Health diz : Tecnologia que realmente é amigável ao usuário” e “o futuro do cuidado da saúde” ou ainda, “Tratando da mente, corpo e espírito.

Outro empreendimento, pronto no outono de 1999, é o Celebration Hotel, localizado na 700 Bloom St, um quatro estrelas com 115 quartos em três andares, com a simplicidade do design da Florida dos anos 20 e, ainda, um local para convenções e reuniões para 100-125 pessoas.

Assim, Celebration, essa cidade *retrofuturista*, confirma as atividades principais da região, onde foi construída: Turismo/Serviços, Construção e Serviços Hospitalares<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> CELEBRATION HEALTH. Disponível em <http://www.celebrationhealth.com>. Acesso em 15.10.2013.

<sup>9</sup> Conforme informações OSCEOLA COUNTY PLANNING DEPARTMENT. Disponível em <http://www.osceola.org/>. Acesso em 15.10.2013. E-mail Address: [oscear@magicnet.net](mailto:oscear@magicnet.net).

## **SONGDO – International Business District**

Since I live here I can walk to hang out with mine.  
Songdo brought me closer to my neighbours  
Mrs. Kwon, a resident of Songdo.

Enquanto o Projeto de Celebration foi estimado, na década de 1990, em 2,5 bilhões de dólares, nos dez anos que separaram a sua criação da entrega final, a Smart city de Songdo custará, para os mesmos dez anos, entre 35 e 40 bilhões, sendo um dos projetos mais caros dessa natureza. Vale ressaltar que não serão apenas os materiais que darão forma à cidade que serão mais novos e caros, mas todo o conceito dessa cidade difere da cidade estadunidense.

Enquanto a primeira pode ser considerada uma cidade informacional, no sentido proposto por Castells (1995, p 425) como aquela que alia alta tecnologia com a tradição e está voltada a busca da vida comunitária, articulando os fluxos locais e os globais. Com Songdo, o conceito é de Smart City, uma cidade onde a experiência de viver quer ser completa utilizando a alta tecnologia como facilitadora do cotidiano. Morar, viver, trabalhar, ter e ver o mundo estão no mesmo lugar, ou seja, os fluxos locais e globais são mesclas do mesmo processo. Buscando uma imagem conhecida na arquitetura, as Smartcities lembram a ideia dos lofts, onde morar, trabalhar, etc. pode ser feito ocupando e transformando espaços. Contudo, a semelhança ou a imagem fica apenas nisso.

A Smart City da Coreia do Sul, está localizada em Incheon, importante cidade e centro de transporte sul coreano com portos e o principal aeroporto, além de seu papel destacado na Zona Econômica Livre de Busan-Jinhae, dista quarenta milhas de Seoul. É uma das cem cidades inteligentes atualmente em construção pelo mundo, conforme indica Stan Gale, Chairman, da Gale International.

A cidade é construída em área de 1500 acres, utilizando parte da orla de Incheon adentrando ao mar, e sua primeira parte foi aprovada em 2003 e entregue em 2009. O projeto prevê espaço comercial e escritórios, residências, lojas, hotéis, bem como instalações cívicas e culturais. A proposta é de que 75.000 pessoas ocupem uma superfície de 6 km<sup>2</sup> e, em 2016, mais de 400 novos edifícios existirão, incluindo o edifício mais alto da Coreia do Sul. Toda a cidade estará cabeada com fibra óptica, o que possibilitará controlar as funções da casa ou interagir em vídeo desde qualquer lugar da cidade.

Contudo, devemos destacar que em Seoul, já é possível acessar o wi-fi de alta velocidade, no metrô podendo enviar email ou assistir vídeos com tranquilidade. Outras facilidades tecnológicas incluem ainda painéis eletrônicos indicativos de trens e ônibus. Dessa forma, o sul coreano já está habituado com ao uso da tecnologia, mas Songdo quer indicar uma nova forma de viver a cidade, agora com sustentabilidade e economia de recursos, além do reaproveitamento de muitos resíduos.

Isso pode ser verificado com as redes de descarte do lixo que trafegam por toda a cidade desde cada casa. Chegando à estação são processados, higienizados tudo de maneira automática. A cidade ainda conta com 10% de seu espaço total destinado como área verde em um grande parque, baseado no Central Park de New York. São 100 acres com um canal marítimo (seawater canal); e 25 Km de ciclovias para o deslocamento mais rápido e limpo.

A ideia é a conectividade entre os lugares e, principalmente, as pessoas é o diferencial que mais é destacado pelos projetistas e construtores da cidade, conforme atesta Summer Scott quando afirma que, talvez, o maior equipamento da vida urbano, em Songdo, seja a tecnologia que conectará todos, desde qualquer lugar, através do vídeo, ao que Stan Gale, vice presidente da Gale Internacional, completa o conceito maior para Songdo: “Somos uma cidade compacta, somos uma cidade verde”

A cidade de Songdo é, ao mesmo tempo, uma realidade, pois sua primeira fase está concluída e moradores já habitam a cidade e a apresentam ao mundo através do recurso das redes sociais. Vê-se, por exemplo, um sorridente e feliz morador, Evren Rey, através do Youtube, em 2011, mostrando aos espectadores alguns pontos emblemáticos da cidade em 2:02 minutos, com destaque para o Central Park e a International School. Assim descrita nas palavras de Jeff Mercer, Headmaster Chadwick International School: “The design and the purpose of Chadwick International School is to educate the children of the businessmen in new songdo city. The k-12 private school is linked to its founding campus in Palos Verdes, California. Both schools use technology in every classroom to improve the learning experience”.

## **Palavras finais**

Apresentamos, em linhas gerais, duas experiências urbanas conceitualmente diferentes, seja na maneira de criar e organizar o espaço ou no viver. Celebration uma cidade informacional com um projeto de oferecer ao consumidor-morador uma alternativa estética na união entre a tecnologia e a tradição. Empresas de grande porte oferecem e vendem o que de mais atual pode se esperar em produtos para a casa, modernos aparatos para facilitar a vida.

A cidade asiática, por seu turno, oferece o conceito de Smart City, onde a tecnologia não é oferecida em si-mesmo, mas, conectada à inteligência do morador. Completa uma relação que, no seu limite, estará somando muito ao território vivido. A economia de energia, água, tempo, custos resulta em um modelo interessante de intervenção no espaço, principalmente quando verificamos que ela foi projetada em um aterro marítimo. Townsend (2013, p. 15) define uma cidade inteligente como um ambiente urbano, onde a tecnologia da informação é combinada com a infraestrutura, arquitetura, objetos do cotidiano, e até mesmo nossos corpos para lidar com os problemas sociais, econômicos e ambientais.

Assim, ainda que os conceitos sejam diferentes, ambas tem o elemento da tecnologia como diferencial para ser, ou desejar ser, paradigma de planejamento urbano. Em ambos casos, os diretores gerais e mentores dos projetos tem o cuidado de relativizar a importância da tecnologia quando abordam a temática do viver em comunidade, da importância de espaços físicos para convivência, encontro e lazer.

Também é corrente nos discursos a certeza de que, apesar de toda tecnologia aplicada e criada para as cidades, todos os modelos são únicos e servem para aquela realidade e espaço construídos com resultados distintos. Assim, não existe modelo pronto que possa ser aplicado em outras cidades do mundo. Inclusive, o futuro, enquanto projeto aberto resultará único para cada uma, conforme aquilo que se elabora como desafio a ser transposto ou na própria essência da cidade, valorando e valorizando aspectos de sua história, como o fez Celebration reconstruindo uma identidade arquitetônica facilmente reconhecida pelo estadunidense. Outra posição é a de Songdo que deixa clara sua intenção de ser pioneira no uso de tecnologias de ponta para facilitar a vida urbana em rede ao mesmo tempo em que, a preservação/conservação ambiental, é o elemento possibilitador disso.

Parece certo afirmar que, em ambos os casos, a complexidade é presente e supera, muito, os discursos veiculados para a venda ou marketing de seus espaços. Como as demais cidades, estas também apresentam contradições que devem ser resolvidas no cotidiano imediato.

Mal comparando, no início do século XX, diversas partes do mundo viveram a implantação de redes de energia elétrica e telefonia. Uma rede de informação e comunicação que transformou a forma de entender o cotidiano. Podia-se, finalmente, produzir em qualquer horário do dia, as empresas podiam ter uma jornada de 24 horas e o trabalhador adaptava-se, não sem consequências, ao novo modelo de viver. A cidade foi o palco importante para essas transformações, talvez revoluções, seja a palavra exata.

Desde os primeiros anos do século XXI iniciativas das mais diversas abrangências são implantadas pelo mundo com o apoio de tecnologias da informação aplicadas ao espaço urbano. As cidades novamente são palco de revoluções na forma de viver no mundo. Tanto Celebration City como Songdo indicam maneiras dessas revoluções operarem, com o apoio de grandes empresas de altos investimentos. Em Songdo terminais garantem o abastecimento para carros elétricos, ao mesmo tempo em que o MIT (EUA) desenvolve o Hiriko (carro elétrico “dobrável”), que já é vendido na Europa. Este, certamente, não será o único carro nesse conceito, mas a cidade já está preparada para ele e os demais que virão.

Em Celebration talvez ainda não tenhamos sensores wi-fi nas garrafas, para possibilitar ao usuário desconto se descarta-la no contêiner correto, mas uma lição que as tecnologias nos ensinou, e sua aplicação serve para os planejadores das cidades, é o fato de que uma tecnologia não anula a outra. Temos o rádio e a TV, e também, rádio e TV juntos, e um não anula o outro. Com as cidades também, teremos Celebration e suas similares e Songdo e uma gama Smart Cities.

### Referências

CASTELLS, Manuel – **A sociedade em Rede – A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999 English version CASTELLS, Manuel. The Information Age: Economy, Society and Culture Vol. I. Cambridge, MA; Oxford, UK: Blackwell.

**CELEBRATION**. Disponível em <http://www.celebration.fl.us/town-info/community-profile/>. Access in 14.10.2013.

**CELEBRATION COMPANY**. The Official Website. 20. May 2005. <http://www.celebrationfl.com>

**CELEBRATION HEALTH**. Disponível em <http://www.celebrationhealth.com>. Access in 09.10.2013.

- CELEBRATION NEWS.** Disponível em <http://www.celebration.fl.us/wp-content/uploads/2013/10/CELEBRATION-NEWS-OCT-2013-low.pdf> Acesso em 20.10.2013.
- CENSUS 2010.** Disponível em <http://www.census.gov/2010census/> . Acesso em 15.10.2013.
- DISNEY'S UTOPIA.** <http://www.123helpme.com/disneys-utopia-view.asp?id=164640>. Acesso em 20.10.2013.
- FREQUENTLY ASKED QUESTIONS**, compiled by Kenny Cottrell Acesso em 05.03.2000. O site <http://www.home.ptd.net/~glisman/cele2.htm> está, atualmente, indisponível.
- FRANTZ, Douglas & COLLINS, Catherine (2000) **Celebration, U.S.A.: living in Disney's brave new town**. New York, Henry Holt and Company, 2000.
- GRUEN, Victor: **The heart of our cities: The urban crisis: diagnosis and cure**, Thames and Hudson, London, 1965.
- HARVEY, David. **Condição Pós moderna**. São Paulo: Loyola, 1989. English version HARVEY, David. *Post modern conditions.*, Wiley-Blackwell, 1992.
- MITCHELL, William J. & CASALEGN, Federico. **Connected Sustainable Cities**. MIT Mobile Experience Lab Publishing
- OSCEOLA COUNTY PLANNING DEPARTAMENT.** Disponível em <http://www.osceola.org/>. Acesso em 15.10.2013. E-mail Address: [oscear@magicnet.net](mailto:oscear@magicnet.net)
- RAINIERI, G. **Metrópoles Utópicas, mas possíveis. Entrevista com Jordi Pardo**. IN Revista da cultura, Ed. 60 julho de 2012, São Paulo: Livraria Cultura.
- ROSS, Andrew.: **The Celebration Chronicles: Life, Liberty, and The Pursuit of Property Value in Disney's New Town**, New York: Ballantine, 1999.
- SERRES, Michel. **A lenda dos Anjos**. São Paulo: Aleph, 1995. English version SERRES, Michel. *Angels, The modern Myth*. Flammarion; First UK edition (October 3, 1995).
- SONGDOIBD. Disponível em <http://www.songdo.com> . Acesso em 15.10.2013.
- STETSON EDUCATION.** Disponível em <http://www.stetson.edu/celebration>. Acesso em 15.10.2013
- STETSON LIFELONG.** Disponível em <http://www.stetson.edu/administration/lifelong-learning/media/lifelong-learning-catalog-celebration.pdf> . Acesso em 15.10.2013
- TOWNSEND, Antony M. **Smart Cities: Big Data, Civic Hackers, and the Quest for a New Utopia**. W. W. Norton & Company; 1 edition, 2013.
- WILLIAMSON, Lucy. **Tomorrow's cities: Just how smart is Songdo?** Disponível em <http://www.bbc.co.uk/news/technology-23757738> Acesso em 15.10.2013.
- WILSON, Craig. **Mickey Builds a Town: Celebration Puts Disney in Reality's Realm**. USA Today. 18. October 1995: 01A, 5B. Também disponível em <http://www.sjsu.edu/faculty/wooda/usacelebration.html>. Acesso em 15.10.2013.
- WORKING SONGDO** . Disponível em <http://www.songdo.com/songdo-international-business-district/the-city/working.aspx>. Acess in 16.10.2013.
- YU, J. **LIFE AND IDENTITY IN SONGDO**. Interview at facebook. Message to paulo.celso@facebook.com, 26/01/2014.